

Trajétória das melhores parcerias entre Estados no hemisfério Norte, organizações intermediárias e grupos LGBTI nos hemisférios Sul e Leste

Sumário executivo

Este trabalho tem como objetivos promover a reflexão e o debate sobre as relações que se estabelecem em instâncias de projetos apoiados financeiramente por Estados do hemisfério Norte tendo como beneficiários as comunidades e indivíduos LGBTI nos hemisférios Sul e Leste, analisar o impacto desses projetos, na perspectiva de contribuir para o diálogo e construção de novas relações entre Estado e a sociedade civil pautadas na igualdade de oportunidades e no cumprimento aos direitos humanos. Nosso principal interesse é de identificar as diversas modalidades de engajamento, realçar os melhores resultados dessa parcerias e compartilhar o conhecimento sobre as experiências dos participantes dos projetos apresentados neste estudo. Em particular, nossa pesquisa analisa vários modelos de parceria entre o Estado e organizações intermediárias para financiar e apoiar o trabalho de base dos grupos LGBTI.

Apresentamos nesta pesquisa dez estudos de caso, enfocados nas varias estruturas das diferentes parcerias e na qualidade dos relacionamentos entre os membros: Estados do hemisfério Norte financiadores dos projetos, as organizações intermediárias, das quais a maioria são do hemisfério Norte, e os grupos de base LGBTI nos hemisférios Sul e Leste.

Incluídos são os seguintes estudos de caso:

Parceria entre Estado do hemisfério Norte e organização LGBTI nacional do mesmo país:

- A. Combatendo a lei “propaganda gay” no Quirguistão
- B. Apoiando os direitos da comunidade LGBTI no Nepal

Parceria entre Estado do hemisfério Norte e uma organização ONG internacional, com membros multi-regionais no hemisfério Sul e Leste:

- A. Dignidade para todos
- B. Aumentando a capacidade dos defensores dos direitos humanos locais para documentar violações contra indivíduos e comunidade LGBTI no sul da África

Parceria entre Estado no hemisfério Norte com fundações e organizações da sociedade civil nos hemisférios Sul e Leste:

- A. Fundação Árabe para as liberdades e igualdade (AFE)
- B. UHAI-EASHRI: Apoiar os direitos humanos e a justiça social organizadas por profissionais do trabalho sexual e as minorias sexuais e de gênero na África Oriental

Parceria entre multilaterais do hemisfério Norte e uma organização da sociedade civil também do hemisfério Norte, trabalhando no hemisfério Sul e Leste:

- A. MicroRainbow International: Projeto para superar a pobreza

Parceria entre colaborações de Estados do hemisfério Norte, fundações LGBTI internacionais localizadas no hemisfério Norte, redistribuindo assistência financeira e apoiando o trabalho de grupos LGBTI nos hemisférios Sul e Leste:

- A. Parceria para o desenvolvimento global

Parceria entre Estado do hemisfério Norte e fundações e redes internacionais do hemisfério Norte, trabalhando com organizações no hemisfério Sul e Leste:

- A. Aliança-M: Desenvolvimento de uma rede de base de homens que fazem sexo com homens no Médio Oriente e norte da África

Parceria entre Estado do hemisfério Norte e grupo da sociedade civil local ou nacional nos hemisférios Sul e Leste:

- A. Aliança das lésbicas africanas (CAL)

A pesquisa apresenta os prós e contras dos vários modelos e indica quais os avanços e desafios das parcerias analisadas. A principal conclusão do estudo é que o maior desafio para o Estado em como poder fazer bem esse trabalho, não reside na escolha de um modelo exatamente certo, mas sim em garantir que elementos-chave estejam em vigor na parceria, com processos consultativos e inclusivos na tomada de decisões, para assim promover uma colaboração eficaz baseada em confiança e transparência. Nossa pesquisa revelou que as seguintes condições devem estar presentes em qualquer parceria, para assim aumentar a probabilidade de sucesso:

- **Alto nível de compromisso político do Estado:** há apoio nos mais altos níveis do Estado que está financiado o projeto.
- **Estratégia estatal coordenada que leva uma abordagem ampla:** há uma política abrangente e estratégia que coordena o apoio do Estado.
- **Campeão/liderança dentro do Estado:** o trabalho é estimulado pelo menos por um campeão/líder de alto nível dentro do E
- **Política e prática de gestão de pessoas, abrangendo os direitos da comunidade LGBT tem que fazer parte de todas as organizações participantes:** todas as organizações integrantes da parceria, incluindo o

Estado, as organizações intermediárias e as ONGs, devem ter incorporados os direitos das comunidades LGBTI na sua gestão de pessoas.

- **Políticas e práticas inclusivas de gestão de pessoas, incluindo representantes das comunidades LGBTI:** todos os órgãos participantes da parceria devem incorporar os direitos das comunidades LGBTI que estão lutando para melhorar.
- **Capacidade dos grupos LGBTI de influenciar a elaboração, o planejamento, a execução e monitoramento e controle do projeto:** os grupos LGBTI que participam em projetos financiados por Estados, fundações internacionais, e/ou organizações intermediárias, têm o poder e a capacidade de influenciar o projeto como um todo, da elaboração, a execução e monitoramento e controle.
- **Capacidade dos grupos de base LGBTI de influenciar a estratégia e política de apoio às comunidades LGBTI do Estado e das organizações intermediárias:** os grupos LGBTI têm o poder e a capacidade de influenciar a estratégia e política do Estado financiando o projeto, assim como também as organizações intermediárias com quem colaboram. Essa capacidade e poder de influência não foi encontrada em nenhum dos estudos de caso analisados.
- **Análise do poder:** os participantes têm uma compreensão realista de como o poder afeta as relações globais entre o Norte, Sul e Leste e há uma tentativa de resolver os diferenciais de poder na estrutura da parceria.
- **Adaptação ao contexto político, econômico e cultural local:** os participantes têm uma consciência do contexto mais amplo, e também da política, economia e cultura local e se adaptam a essas condições.
- **Verbas flexíveis:** o Estado é sensível às necessidades dos grupos, e flexível quando os grupos precisam alterar usos de verbas devido a mudanças no contexto econômico e político.
- **Avaliação, monitoramento e controle:** as obrigações de avaliação, monitoramento e controle são proporcionais ao custo e verbas concedidas para o projeto.

Características das melhores organizações intermediárias:

- Relações estabelecidas com grupos LGBTI nos hemisférios Sul e Leste.
- Experiência no gerenciamento de apoio financeiro para grupos de base.
- Capacidade e infra-estrutura para administrar o dinheiro.
- Experiência e excelente capacidade de gestão de relacionamento.¹

¹ Building on list in SMARTER RELATIONSHIPS, BETTER RESULTS: Making the most of grantmakers'

A pesquisa realça que as experiências dos integrantes das parcerias, incluindo o Estado, organizações intermediárias e os grupos LGBTI nos hemisférios Sul e Leste, variaram muito dependendo da posição e perspectiva de cada membro. Todos os indivíduos, funcionários estatais e membros das organizações intermediárias e de grupos de base que entrevistamos querem colaborar nas parcerias oferecendo as melhores condições para um resultado de qualidade e eficácia. No entanto, o estudo indica que nem todos os participantes tiveram a mesma experiência de parceria. Tanto as organizações intermediárias como os grupos de base LGBTI articularam a necessidade de uma maior transparência dos instrumentos financeiros internacionais e fontes governamentais, e a importância de discussões regulares e abertas com autoridades sobre as estratégias e políticas dos recursos estatais para as comunidades LGBTI.

Indicamos no estudo a necessidade de complementar as estratégias governamentais de financiamento de curto prazo e emergência, com investimentos de longo prazo, assim apoiando os movimentos LGBTI nos hemisférios Sul e Leste. Estas estratégias apoiando os movimentos LGBTI exigirá uma mudança nas políticas de apoio financeiro do Estado e fundações, incluindo verbas mais flexíveis, por um período de mais de um ano, apoiando não só projectos específicos, mas também investindo no desenvolvimento da infraestrutura organizacional e capacidade do crescimento do movimento LGBTI.

Por último, e mais importante, para uma verdadeira parceria entre grupos LGBTI nos hemisférios Sul e Leste, o Estado e as organizações intermediárias, é essencial que as dinâmicas de poder sejam transparentes e os que os relacionamentos sejam baseados na igualdade. É fundamental que os grupos LGBTI não só tenham a oportunidade de colaborar na elaboração, execução e monitoramento e controle do projeto, mas que também possam influenciar a estratégia e política de financiamento do Estado.

Este trabalho apresenta um conjunto de recomendações para uma discussão mais aprofundada e para futura acção. Estas recomendações são resumidas a seguir:

- **Aumentar o alinhamento entre as prioridades de financiamento dos governos para o trabalho LGBTI nos hemisférios Sul e Leste, com prioridades declaradas dos grupos de base LGBTI.**
- **Investigar como os governos podem efetivamente envolver os grupos de base LGBTI no desenvolvimento de políticas e estratégias orientando os programas de financiamento globais.**
- **Criar mecanismos para envolver as organizações intermediárias que estão gerando parcerias de sucesso, assim proporcionando a elas um papel importante na elaboração das políticas de apoio financeiro pelo Estado para os grupos e movimentos LGBTI nos hemisférios Sul e Leste.**
- **Desenvolver vias de capacitação para grupos LGBTI, marcada por pontos críticos de "graduação", com a intenção de conectar os grupos**

diretamente ao financiamento do Estado. Seria também fundamental que os grupos LGBTI mesmos definam esses pontos críticos de "graduação", e não o Estado e as fundações.

- **Organizar encontros para que os Estados e organizações no hemisfério Norte tenham a oportunidade de aprender e incorporar práticas inovadoras desenvolvidas nos hemisférios Sul e Leste.**
- **Aumentar a transparência dos acordos de financiamento entre Estado e organizações da sociedade civil através da incorporação de diretrizes de transparência.**
- **Incluir análise de custos na avaliação do Estado de como financiar projetos específicos.**